

## ANÁLISE DAS TEORIAS DE EDUCAÇÃO COM A FINALIDADE DE MAPEAR A CONSTRUÇÃO DE IDEIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A INTERPRETAÇÃO DA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucrécia Gomes Souza<sup>1</sup>  
Islane Cristina Martins<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância

A Teoria da Educação é a ciência que estuda a possibilidade, o valor e os limites da educação, como processo de aperfeiçoamento e libertação do homem. Assim, para Camillo (2018), a teoria da educação é instrumento de equalização social e igualdade social.

Mas também, assumem um papel fundamental na formação do educador, afinal, sempre que um professor realiza uma ação pedagógica, ciente ou não, ele legitima, ou defende, uma teoria educacional.

Assim, uma teoria da educação, tem toda relação com as teorias de aprendizagens, porque buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem como instrumento para diagnosticar e analisar as diferentes formas de aprendizagens.

Por isso, representam importantes pilares e instrumentos a serem utilizados pelos professores em sua prática pedagógica. Mas cada teoria da aprendizagem, tem suas particularidades, que é determinada por sua corrente ou representante.

E, o professor precisa se apropriar do cabedal teórico da Psicologia da Educação e da Neurociência Cognitiva, porque dão consistência ao processo de aprendizagem, porém não fazem por não querer ou ainda não sabem como utilizá-las (SILVEIRA, 2020). Todavia, a teoria que envolve a Neurociência cognitiva é um campo que foca a capacidade cognitiva do indivíduo, como o raciocínio, a memória e o aprendizado, onde a aprendizagem é um processo, que permite adquirir treinamento ou assimilar determinados conhecimentos.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação – UAA

<sup>2</sup> Professor orientador: Phb em Neurociências - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
contato@institutoislanemartins.com.



Nesse sentido, literatura internacional e nacional dispõe de conhecidas classificações de teorias da educação, denominadas como tendências pedagógicas, correntes pedagógicas, ou paradigmas. São somatórias de ideias filosóficas, que dão origem às epistemologias do pensamento pedagógico e essas teorias explicam a aquisição do conhecimento científico, LIBÂNEO; GADOTTI (2005), CAMILLO (2018),

A saber, em âmbito internacional, são conhecidos estudos de Guy Palmade, Robert Clause, Jesus Palácios, Georges Snyders, Bogdan Suchodolski, Renée Gilbert, Bernard Charlot. Em âmbito nacional, existem produções de Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Maria das Graças Misukami, Moacir Gadotti, dentre outros.

Ainda assim, teorias modernas da educação, são aquelas criadas na modernidade, quando a ideia de uma formação geral, toma lugar na reflexão pedagógica, e as ideias pedagógicas decorrem da análise do fenômeno educativo, explicando-o, resultando na concepção de ( homem - sociedade – mundo), para interpretar o fenômeno educativo, (SAVIANI, 2007), (LIBÂNEO, 2005).

Por fim, devem ser aplicadas pelo professor da educação básica, como subsídios para à sua prática escolar, tornando o processo de ensino e aprendizagem agradável e prazeroso. Conhecendo as teorias da educação, pode-se, refletir sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico, entender o conceito de infância, como construção social vivenciada pela criança concreta, de forma diferente a cada criança(MENEZES e SILVA, 2022).

Mas, não queremos fugir do que Tardif e Lessard (2000) denominam de “sociologismo” e “mentalismo” e procurar, ao mesmo tempo, estabelecer uma articulação entre os aspectos sociais e individuais do saber dos professores na busca de uma prática sustentada no prazer de aprender da criança. A Psicopedagogia e estudos da Neurociência, aos mais recentes da Neuropsicopedagogia essas teorias explicam a aquisição do conhecimento científico. DAMASCENO ET AL. (2021); NÓBILE (2020).

A exemplo, busca-se novos paradigmas que emergem para a construção de “novidade” sobre infância. E a ciências do cérebro, avançam em passo acelerado, contribuem na renovação teórica na formação docente, mediante avanços científicos essenciais a compreensão da aprendizagem. (DAMASCENO Et al (2021).

Então, a questão-problema: como os processos formativos de professores, abrangendo sua formação inicial e continuada, favorecem às práticas educativas na sociedade brasileira, para uma educação de qualidade levando em consideração as contribuições da Neurociência para interpretação da infância?



Enfim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as teorias educacionais com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Os descritores utilizados foram os seguintes: “Teorias educacionais atuais” AND “Pedagogia da Infância” AND “Historiografia da Infância” AND “Current Educational Theories” AND “Childhood Pedagogy” AND “Childhood Historiography” em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 08 artigos, sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre a sociedade do compartilhamento e a contribuição dos ambientes de coworking para o incremento da criatividade e da inovação – Análise das teorias de Educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância: uma revisão sistemática. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, critérios de seleção e inclusão dos trabalhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de compreender a análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância.

E, estudos investigam o desenvolvimento infantil, se focam na “sequência de mudanças físicas, cognitivas, psicológicas e sociais que as crianças experimentam na medida em que vão crescendo” Cole (2004) apud Nóbile (2020), trata-se do progressivo amadurecimento da criança em suas múltiplas dimensões.

Dessa forma, infância é uma construção social vivenciada pela criança concreta, de forma diferente a cada criança. A infância pode apresentar diversas concepções a depender do tempo e lugar que a criança está inserida” pensando da mesma forma (MENEZES e SILVA, 2022); VALE (2021).

Além do mais, a infância recebeu tratamento diferenciado, conforme ideais político, econômicos pensados à luz da sociedade capitalista que a burguesia defende Menezes e Silva (2022); Vale (2022).



De outra forma, Damasceno et al. (2021) verifica de que forma a neurociência pode auxiliar na melhoria das práticas pedagógicas, identificando e superando essas dificuldades, além de lançar as bases para uma reforma baseada em evidências no processo educacional.

Contudo, para Damasceno et al. (2021); Nóbile (2020) entender o cérebro e suas estruturas, a maturação do sistema nervoso (com experiências iniciais no desenvolvimento infantil, nos (03) três primeiros anos de vida da criança) é fundamental para o desenvolvimento dos métodos educacionais através do diálogo entre a pedagogia e a neurociência. Além Neuropsicopedagogia, que estuda a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana.

Isso se deve ao fato de, a Psicopedagogia é um campo multidisciplinar, que aborda conhecimentos da antropologia e até mesmo da neurologia. O objetivo é um só: “entender todo o processo que leva o ser humano a assimilar e construir o conhecimento”, além de resgatar o gosto pelo aprender (Damasceno et al. (2021); (Nóbile (2020).

Nesse sentido, ao contrapor as perspectivas que reduzem as crianças a seres em desenvolvimento, a Sociologia da Infância têm caminhado no sentido de questionar as relações de poder e adultocentrismos presentes nas relações intergeracionais (CANESIN, (2021) e (P. M. U. S. E H. DA S. MIRANDA, 2022), (SANTOS, 2022).

Em Voltarelli (2017); Miranda (2022) a sociologia da infância é um campo interdisciplinar e compreende a infância enquanto categoria de análise na construção de um campo de conhecimento crítico das ideias adultocêntricas envolve várias países, como resultado das diferentes formações de pesquisadores do campo e dos variados contextos da vida das crianças. requer a participação de um campo transdisciplinar que busque desvelar a criança em suas multidimensões(SANTOS, 2022).

Ademais, a percepção sobre o cuidado e atendimento à criança em instituições alagoanas no período em remoto, o papel assumido pela mulher, de mãe patriótica com encargo de educar os filhos, passou o caráter social assumido pela legislação (CAVALCANTI ET AL, 2021).

Com isso, Cavalcante; Cardoso; Aderne (2021), a base teórica para infância é utilizam princípios de Maria Montessori e Froebel. Destacando contribuições aos pais e educadores envolvidos na Educação e Cuidados na Primeira Infância (EAPI), que enfrentam novos desafios educacionais e pedagógicos (POLENGHI; BANDINI, 2016).

Nesse sentido, Domingues (2018) menciona a importância de contextualizar o universo plural da infância, o brincar e a questão educacional e curricular de maneira sucinto do brincar, ação que está praticada e realizada por todos os componentes sociais.



Para isso, esse brincar trata-se de um estágio de preparação da criança para a vida adulta, construção do simbólico, relacionado ao brinquedo, como ferramenta (DOMINGUES, 2018). O que para Damasceno et al. (2021); Nóbile (2020) entra o campo da Neurociência e da Neuropsicopedagogia.

Com isso, a Pedagogia da Infância não pode ser tratado, estudada no contexto singular, homogêneo, mas estudada e referida nos parâmetros plurais e heterogêneos. Pois cada meio, cada espaço possui sua cultura, contudo, suas especialidades, suas variáveis (DOMINGUES, 2018). Sendo assim, a invisibilidade da infância e das crianças, visto que “aluno” é impessoal, é uma tentativa de homogeneização das crianças. Ao chamar uma criança de aluno estamos invisibilizando-a com o uso do uniforme, com o modo de sentar-se, de se comportar, apagamos suas particularidades (MARCHESAN, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível concluir que as teorias educacionais para mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância são essas:

Portanto, foi possível concluir que as teorias educacionais para mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância são essas: Neurociência, Sociologia da Infância como sendo um campo interdisciplinar, Educação Emancipatória como opção.

Assim, a neurociência pode ajudar a identificar e superar essas dificuldades de aprendizagens na primeira infância, bem como lançar as bases para uma reforma no currículo, baseada em evidências no processo educacional.

Nesse sentido a Educação Emancipatória seria uma opção de mostrar a emancipação da criança no ambiente em que vive, se tornando protagonista de sua história.

Contudo, estudos recentes apontam para a Neurociência e a Neuropsicopedagogia como campo amplo que dialoga com a educação, trazendo a possibilidade de assegurar a posição de sujeito à criança e a compreensão de infância enquanto categoria de análise na construção de um campo de conhecimento crítico das ideias adultocêntricas e normatizadoras das nossas infâncias. Balizando, desse modo, o nascimento de contribuições de teorias novas.

Assim, essa revisão da literatura possibilitou identificar lacunas como: relações diretas a Neurociência tem com a educação? quais contribuições teóricas da Neurociência

**Palavras-chave:** Teorias pedagógicas. Sociologia da infância. Pedagogia da infância. Historiografia da infância.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela vida que tenho, pela minha família, por esse evento e, enfim pela colaboração da Dr<sup>a</sup> Islane Martins.

## REFERÊNCIAS

- CAMILLO, C. M.; MEDEIROS, L. M. **Teorias da educação**. [2018].
- CAVALCANTI, L. B.; CARDOSO; ADERNE, A. DA S. F. **O JARDIM DE INFÂNCIA EM ALAGOAS NOS ANOS DE 1930: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM INTEGRADA DE CUIDADO E EDUCAÇÃO**. [s.l: s.n.].
- CANESIN, M. **Educação e infância** ( s ): um diálogo entre Rousseau e Bourdieu. p. 121–128, [2021].
- DAMASCENO, G. C. et al. **As contribuições da neurociência à pedagogia: um diálogo necessário**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e33710111846, 2021.
- DOMINGUES, J. M. **BRINCAR NA INFÂNCIA PLURAL: DA EDUCAÇÃO JESUÍTA AO ESTUDO DA LUDICIDADE**. Periferia, v. 10, n. 1, p. 33–46, 12 abr. 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, v. 14, p. 03-11, 2007.
- LIBANEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE, v. 3, p. 11-19, 2005.
- MARCHESAN, L. **A infância e a invisibilidade da criança**. p. 113–120, 2008.
- MARTINS, E. C. **Da experiência numa escola nova à educação com crianças ‘anormais’**: Faria de Vasconcelos (1880-1939) no contexto do ensino especial. Acta Scientiarum. Education, v. 39, n. 2, p. 119, 17 abr. 2017.
- NÓBILE;, L. C. D. N. M. F. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância\_ aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil**.pdf Uberlandia2020, , 2020.
- SAVIANI. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2007.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **La profession d'enseignant aujourd'hui: évolutions, perspectives et enjeux internationaux**. De Boeck Supérieur, 2000).
- VALE, P. R. L. F. DO. **A construção histórica do sentimento de infância**. [2022.].
- VOLTARELLI, M. A. **Estudos da Infância na América do Sul: pesquisa e produção na perspectiva da Sociologia da Infância**. p. 324, 2017.